

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS

PEDIÁTRICAS E NEONATAIS

Edição XXV

Capítulo 5

IMPACTOS POSITIVOS DA *GOLDEN HOUR* NO DESENVOLVIMENTO NEONATAL

LETÍCIA LARA DE CAMPOS MARQUES¹
ANA BEATRIZ MESQUITA MARQUES DE ARA-
ÚJO FARIA²
ISABELA DE FÁTIMA ALMEIDA³
ANA PAULA APARECIDA DE OLIVEIRA GON-
ÇALVES⁴
ISABELLA TRONCONI SANTOS³
CAMILA RODRIGUES DE ABREU²
VERA LÚCIA COUTO VELLOSO³

CAMILA PIRES MARTINS FERREIRA²
CAMILA MATOS CARNEIRO⁵
MURILO ROBUSTO BALDISSERA⁶
RUBISMAR MARTINS TEIXEIRA JUNIOR⁵
MARIA CAROLINE TURATE FELGUEIRA⁷
GUSTAVO MACHADO COSTA⁸
FREDERICO MARQUES SILVEIRA⁹
PATRÍCIA FRANÇA ALVES¹⁰

¹Graduado – Médica especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Goiás. Residente de Pediatria pela UniRV.

²Discente – Medicina na Universidade de Rio Verde (UniRV), Goiás.

³Discente – Medicina no Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC), Minas Gerais.

⁴Discente – Medicina no Centro Universitário Euro América, Distrito Federal.

⁵Discente – Medicina na Faculdade de Medicina de Uberlândia (FAMEU), Minas Gerais.

⁶Discente – Medicina na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Campus Sinop, Mato Grosso.

⁷Discente – Medicina no Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Goiás.

⁸Graduado – Médico formado pela Universidade de Uberaba (UNIUBE), Minas Gerais.

⁹Discente – Medicina na Universidade de Uberaba (UNIUBE), Minas Gerais.

¹⁰Discente – Medicina na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Mato Grosso

Palavras-chave: Golden Hour; Clampeamento Tardio; Neonatal

INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (s.d.), o contato pele a pele durante a primeira hora de vida, também conhecido como "*Golden Hour*", é reconhecido como uma prática essencial para promover benefícios fisiológicos e emocionais, como o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê e a redução da mortalidade neonatal.

Nesse contexto, a chamada "*Golden Hour*" destaca-se como um período crítico que compreende os primeiros momentos após o nascimento, abrangendo tanto recém-nascidos prematuros quanto aqueles a termo. Mais do que um simples intervalo de tempo, esse conceito representa uma série de intervenções baseadas em evidências, destinadas a otimizar os primeiros momentos de vida.

Dessa maneira, é possível observar que a "*Golden Hour*" no contexto neonatal é uma fase crucial que abrange o primeiro período de vida após o nascimento, tanto para recém-nascidos prematuros quanto para aqueles nascidos a termo. Portanto, esse termo não se refere apenas a um intervalo de tempo, mas também a um conjunto de práticas importantes para a primeira hora de vida do bebê. Além disso, essas práticas incluem o clampeamento tardio do cordão umbilical, assim como o estabelecimento do contato pele a pele (CPP), bem como o incentivo à amamentação (JESUS, 2023).

A realização do contato pele a pele (CPP) promove, para o neonato, o controle da temperatura corporal, bem como a estabilidade cardiorrespiratória. Além disso, reduz o risco de hipoglicemia, resultando consequentemente na diminuição do tempo de hospitalização. Além disso, para a genitora, essa interação favorece o estabelecimento de vínculo e, dessa maneira, estimula o aleitamento materno, mediante a

sucção. Assim sendo, ajuda-se a diminuir a ansiedade da mãe, decorrente da espera gestacional (KOLOGESKI, 2017 apud MONTEIRO, 2022).

Entretanto, com base em relatos maternos, observa-se que, no ambiente hospitalar, a interrupção do CPP pela equipe de saúde ocorre de forma automática, visando à realização de procedimentos rotineiros institucionais, o que, consequentemente, impede a oportunidade de estabelecer vínculos (SOUZA, 2017 apud MONTEIRO, 2022).

Assim, a "*Golden Hour*" representa não apenas um marco no cuidado neonatal, mas também um convite para a reflexão sobre a assistência hospitalar. A integração dessas práticas à rotina clínica exige não apenas capacitação profissional contínua, mas também um compromisso ético e humano para garantir o direito ao cuidado perinatal adequado.

O objetivo deste estudo é investigar os impactos positivos da *Golden Hour* no desenvolvimento neonatal, destacando os benefícios fisiológicos e psicológicos do contato precoce pele a pele e amamentação, além de fortalecer o vínculo parental nesse período crucial.

MÉTODO

A metodologia aplicada trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de Janeiro a Fevereiro de 2025, através de pesquisas nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), sobre o tema "Impactos Positivos da *Golden Hour* no Desenvolvimento Neonatal".

Por conseguinte, foram utilizados os descritores: *Golden Hour*, clampeamento tardio, neonatal. Inicialmente, foram encontrados 67 artigos relacionados ao tema, que foram submetidos a critérios de seleção específicos. Os crité-

rios de inclusão compreenderam artigos em inglês e português, publicados entre 2000 e 2025, que abordavam os impactos da *Golden Hour* no desenvolvimento neonatal e estavam disponíveis na íntegra.

Ademais, foram excluídos artigos duplicados, resumos que não contribuíam diretamente para a pesquisa, e estudos que não atendiam aos critérios de inclusão. Por fim, após a aplicação dos critérios de seleção, restaram 12 artigos que foram submetidos à leitura detalhada para análise e coleta de dados específicos sobre os benefícios da *Golden Hour* no desenvolvimento neonatal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos têm evidenciado de forma consistente os benefícios proporcionados pela implementação dos protocolos da *Golden Hour*, particularmente na prevenção e na redução de taxas de hipotermia e hipoglicemia em recém-nascidos pré-termo (RNPT), resultado alcançado pela padronização do cuidado prestado. Esses protocolos, fundamentados em evidências científicas, possibilitam a aplicação sistemática de intervenções eficazes, promovem a uniformidade das práticas clínicas entre diferentes profissionais e ambientes e otimizam a organização dos serviços de saúde. Ademais, destacam-se por fortalecer a consciência ética dos profissionais, assegurando um cuidado humanizado e alinhado às melhores recomendações disponíveis (SILVA, 2023).

A padronização de práticas na *Golden Hour* fortalece intervenções subsequentes, como o aleitamento materno, assegurando cuidados contínuos que reduzem a morbimortalidade infantil e promovem a saúde neonatal. Dessa forma, essas ações integradas reforçam a quali-

dade do cuidado perinatal, alinhando-se às evidências científicas e às melhores práticas assistenciais.

O aleitamento materno (AM) desempenha um papel fundamental na promoção da saúde infantil, uma vez que engloba aspectos de proteção, vínculo, afeto e nutrição. Além disso, essa prática é amplamente reconhecida como a estratégia mais econômica e eficaz para reduzir a morbimortalidade na infância. Conforme as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), o AM deve ser realizado de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida e complementado com outros alimentos até os dois anos ou mais (BICALHO, 2021).

Amamentar transcende o simples ato de nutrir a criança, configurando-se como um processo repleto de interação significativa entre mãe e filho. Ademais, essa prática oferece inúmeros benefícios para ambos. Para a mãe, o aleitamento materno está associado à redução do risco de desenvolver câncer de mama, contribui para um maior intervalo entre as gestações e auxilia na involução uterina, resultando, consequentemente, na diminuição do sangramento pós-parto (ESTEVES, 2014 apud BICALHO, 2021).

O leite humano é reconhecido por conter uma ampla variedade de moléculas bioativas, as quais desempenham um papel crucial na proteção do recém-nascido contra infecções e inflamações. Além disso, essas moléculas são essenciais para a maturação do sistema imunológico, o desenvolvimento adequado dos órgãos e uma colonização microbiana saudável no bebê.

Desse modo, quando comparada à alimentação com fórmula, a amamentação apresenta associações significativas com a redução da morbidade e mortalidade infantil, além de uma menor ocorrência de infecções gastrointesti-

nais, doenças inflamatórias, respiratórias e alérgicas. Ademais, a amamentação promove benefícios importantes, como o favorecimento do desenvolvimento cognitivo e psicomotor e o aperfeiçoamento do crescimento das estruturas faciais, destacando-se como uma prática indispensável para a saúde do bebê (SILVA, 2013 apud BICALHO, 2021).

O colostro, conhecido como o leite de baixo volume produzido nos primeiros dias de vida, é rico em fator epidérmico de crescimento, o qual desempenha um papel crucial ao acelerar a maturação da mucosa intestinal. Além disso, ele contém fatores imunológicos bioativos que reforçam a proteção imunológica do lactente, contribuindo, de maneira significativa, para prevenir a colonização intestinal por micro-organismos patogênicos (PASSANHA, 2010 apud BICALHO, 2021).

O aleitamento materno desempenha um papel significativo na promoção do desenvolvimento da sensibilidade materna. Uma mãe sensível, por sua vez, possui maior capacidade de identificar, interpretar e reagir de maneira adequada e imediata aos sinais emitidos pelo bebê. Consequentemente, isso aumenta as chances de a criança estabelecer um apego seguro com a mãe. Esse vínculo seguro é essencial, pois contribui para o desenvolvimento de crianças emocionalmente equilibradas, menos propensas à agressividade, mais confiantes, socialmente habilidosas e colaborativas (DIEHL, 2011 apud BICALHO, 2021).

Com base nas recomendações da Organização Mundial da Saúde, o estabelecimento da amamentação em prematuros e bebês de baixo peso depende de uma abordagem profissional qualificada. Dessa forma, os profissionais de saúde devem possuir conhecimentos especializados em lactação e oferecer suporte contínuo à

amamentação, o que inclui tanto a disponibilização de informações específicas quanto a realização de cuidados pré-natais direcionados.

Além disso, práticas como o método canguru (contato pele a pele precoce, contínuo e prolongado), a amamentação iniciada de forma precoce e o acesso das mães a orientações e suporte durante toda a internação do bebê são ações determinantes para garantir a exclusividade do aleitamento nesse grupo específico (OMS, 2020 apud CUNHA, 2024).

Como apresentado, a primeira hora de vida do neonato - denominada "hora dourada" - requer que o profissional de saúde identifique riscos potenciais para a sobrevivência do recém-nascido e, além disso, execute práticas baseadas em evidências científicas, consideradas como cuidados adequados. Desse modo, o contato pele a pele (CPP) entre mãe e bebê é uma dessas práticas recomendadas (MONTEIRO, 2022).

De acordo com o estudo realizado por Monteiro *et al.* (2022), concluiu-se que há baixa adesão das maternidades ao estímulo do contato pele a pele durante a hora dourada. Além disso, foram identificados elementos adversos à prática, frequentemente sem justificativa obstétrica ou neonatal relevante para a sobrevivência do binômio mãe-bebê.

Desse modo, este estudo também evidenciou a institucionalização do parto e do nascimento, o predomínio da atuação dos profissionais em detrimento da autonomia da parturiente, a realização de procedimentos neonatais que poderiam ser adiados e o desconhecimento sobre o contato pele a pele durante a hora dourada, em desacordo com as recomendações científicas.

Com isso, conclui-se que os fatores que dificultam o estímulo ao contato pele a pele imediato estão vinculados à priorização de rotinas hospitalares, à desconsideração dos benefícios

do vínculo entre mãe e bebê e à ausência do protagonismo da mulher no momento do parto. Além disso, destaca-se a apropriação do processo de parto e nascimento pelos profissionais de saúde, frequentemente sem levar em conta as boas práticas obstétricas, o que evidencia a necessidade urgente de readequação na assistência prestada nos leitos de PPP (MONTEIRO *et al.*, 2022).

Nesse sentido, é fundamental alertar que os procedimentos institucionalizados e rotineiros, somados às práticas automatizadas dos profissionais, prejudicam significativamente as boas práticas obstétricas, reconhecidas por seus benefícios tanto para as mães quanto para os bebês. Ademais, essa realidade representa uma violação dos direitos reprodutivos das mulheres e compromete o cumprimento das práticas recomendadas para o parto e nascimento, nas quais o contato pele a pele durante a hora dourada é um componente essencial (MONTEIRO *et al.*, 2022).

De acordo com o estudo de Silva *et al.* (2023), a implementação do protocolo *Golden Hour* estabeleceu um processo eficaz e viável para a melhoria da qualidade do cuidado neonatal. No entanto, os autores destacam que a adoção contínua desse protocolo exige treinamentos periódicos de atualização, a fim de promover maior adesão por parte dos profissionais e alcançar resultados neonatais mais satisfatórios.

Nesse contexto, é evidente que a constante atualização dos profissionais de saúde desempenha um papel essencial na consolidação de protocolos baseados em evidências científicas, como o da *Golden Hour*. Além de potencializar os resultados clínicos, os treinamentos periódicos contribuem para a qualidade da assistência tanto ao recém-nascido quanto à mãe, fortalecendo o respeito às boas práticas obstétricas.

Dessa maneira, a educação continuada e a qualificação das equipes emergem como pilares indispensáveis para assegurar o progresso e a sustentabilidade dos cuidados perinatais.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a implementação da *Golden Hour*, fundamentada em evidências científicas, é uma estratégia essencial para a qualificação do cuidado neonatal e a promoção do vínculo parental. Assim, essa abordagem permite não apenas reduzir complicações neonatais, mas também potencializa a humanização do cuidado, ao priorizar práticas como o contato pele a pele e o incentivo ao aleitamento materno. Assim, observa-se que tais intervenções contribuem significativamente para a saúde física e emocional do recém-nascido e para o fortalecimento dos laços afetivos com os pais.

Adicionalmente, os benefícios dessas práticas não se limitam à esfera clínica. A *Golden Hour* demonstrou promover uma conexão emocional profunda entre mãe e bebê, favorecendo o desenvolvimento de vínculos seguros e a construção de um ambiente familiar mais colaborativo. Dessa maneira, este aspecto psicológico é tão relevante quanto os resultados fisiológicos, pois atua como um alicerce para o desenvolvimento social e emocional do recém-nascido.

Entretanto, os achados também evidenciam barreiras persistentes, como a institucionalização de práticas hospitalares rotineiras que comprometem a aplicação do contato pele a pele e das boas práticas obstétricas. Assim, torna-se urgente readequar os protocolos assistenciais, com foco na capacitação contínua das equipes de saúde, assegurando a adesão consistente a essas intervenções e o alinhamento às recomendações científicas.

Portanto, a consolidação da *Golden Hour* e de práticas integradas como o aleitamento materno exige não apenas treinamento periódico dos profissionais, mas também um compromisso ético e estrutural para a promoção de cuidados perinatais humanizados e centrados no

binômio mãe-bebê. Em suma, esses esforços devem visar a melhoria sustentável dos desfechos neonatais e o fortalecimento dos direitos reprodutivos das mulheres no contexto assistencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICALHO, CV. *et al.* Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. *Audiology - Communication Research*, v. 26, p. e2471, 2021.

CUNHA, CMC. *et al.* Breastfeeding assistance for preterm and low birth weight infants: best practices implementation project. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 58, p. e20230380, 2024.

JESUS S, A.; LOPES, IMD. *Golden Hour* e Fatores Relacionados no Brasil Entre Os Anos de 2021-2023: Uma Revisão Integrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 58–79, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p58-79.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. A prática do contato pele a pele na primeira hora de vida do recém-nascido.

MONTEIRO, BR. *et al.* Elements that Influenced Immediate Mother-Neonate Contact During the *Golden Hour*. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 56, p. e20220015, 2022.

SILVA, ES. *et al.* Elaboração e Implementação de um Protocolo para a Hora Dorada de Receber Nascidos Prematuros Utilizando Ciência da Implementação. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 31, p. e3956, jan. 2023.